

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p596-609

O USO PROLONGADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE PROLONGED USE OF BENZODIAZEPINES IN ANXIETY DISORDER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Wigna Begna Lima de Melo
José Guilherme Galvão
Lazaro Robson de Araújo
Rafaela de Oliveira Nóbrega

RESUMO: **Introdução:** Os benzodiazepínicos são substâncias que apresentam ação ansiolítica, sedativa, hipnótica, anticonvulsivante, considerados de grande utilidade em tratamentos de ansiedade; entretanto, seu uso prolongado pode ocasionar perda de desenvolvimento cognitivo, tolerância, abstinência, dependência química e até psicológica. **Objetivos:** Evidenciar o uso prolongado dos benzodiazepínicos no transtorno de ansiedade. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, baseado em um levantamento de referências onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e o PubMed, utilizando-se os seguintes descritores em saúde: “Transtorno de ansiedade”; “Benzodiazepínicos”; “ansiolíticos” e “uso crônico”. Os critérios de inclusão resumiram-se em publicações dos últimos 10 anos, artigos completos nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos que não correspondiam com a temática, duplicados, relatos de caso e capítulo de livros. **Resultados e Discussões:** Os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo, sendo sua prescrição, muitas vezes, desnecessária, no qual se destaca a necessidade de avaliar cuidadosamente os riscos de uso indevido ao se prescrever benzodiazepínicos. O uso prolongado dos BZDs, normalmente, é visto como uma forma de fuga ao sofrimento psicológico, motivado pelo estresse que os indivíduos enfrentam diariamente, e a falta de conhecimento da população aos riscos que essa classe acarreta, quando utilizados de forma errônea. **Conclusão:** O uso indiscriminado dos benzodiazepínicos é frequente na população idosa, e isso pode causar risco de fraturas, dependência, tolerância e síndrome da abstinência, o que impacta significativamente no desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

Descritores: Transtorno de ansiedade; benzodiazepínicos; ansiolíticos e uso crônico.

ABSTRACT: Introduction: Benzodiazepines are substances that have anxiolytic, sedative, hypnotic, anticonvulsant action, considered very useful in anxiety treatments; however, its prolonged use can cause loss of cognitive development, tolerance, abstinence, chemical and even psychological dependence. **Objectives:** To demonstrate the prolonged use of benzodiazepines in anxiety disorders. **Methodology:** The present study is an integrative review, based on a survey of references where the following databases were used: the Virtual Health Library (VHL), through the Latin American and Caribbean Literature database in Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed, using the following health descriptors: "Anxiety disorder"; "Benzodiazepines"; "anxiolytics" and "chronic use". Inclusion criteria were summarized in publications from the last 10 years, complete articles in Portuguese and English. Articles that did not correspond to the theme, duplicates, case reports and book chapters were excluded. **Results and Discussion:** Benzodiazepines are among the most prescribed drugs in the world, and their prescription is often unnecessary, which highlights the need to carefully assess the risks of misuse when prescribing benzodiazepines. Prolonged use of BZDs is usually seen as a way to escape psychological suffering, motivated by the stress that individuals face on a daily basis, and the population's lack of knowledge of the risks that this class entails when used incorrectly. **Conclusion:** The indiscriminate use of benzodiazepines is frequent in the elderly population, and this can cause risk of fractures, dependence, tolerance and withdrawal syndrome, which significantly impacts the development of their daily activities.

Descriptors: Anxiety disorder; benzodiazepines; anxiolytics and chronic use.

INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade tem sido considerado o mal do século, um problema cotidiano e crescente na população. Cada dia mais, a sociedade moderna sofre um elevado nível de estresse, caracterizando um aumento na busca de substâncias que proporcionam sensação de prazer e bem-estar físico e mental, sendo assim, uma das classes mais utilizadas, com propriedade ansiolítica, destacam-se, em maior parte, os benzodiazepínicos (NUNES *et al.*, 2016).

Conforme os dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), no Brasil, no intervalo de 2007 a 2010, dos cinco fármacos de maior consumo, três são da classe dos benzodiazepínicos (ANVISA, 2011). Apesar de todos os alertas, a população vem fazendo seu uso indiscriminado, ocupando o quinto lugar nos medicamentos mais vendidos no Brasil (FEGADOLLI *et al.*, 2019). O excesso desses medicamentos vem ultrapassando barreiras e deixando de ser um problema exclusivo ao meio clínico, visto que tomou grandes proporções, representando ameaça à saúde pública (SILVA *et al.*, 2018).

Os benzodiazepínicos são drogas psicotrópicas que possuem efeito ansiolítico, sedativo, hipnótico, anticonvulsivante, indicados no tratamento de epilepsia, sintomas de abstinência do álcool, sedativos em procedimentos cirúrgicos e tratamentos de curto prazo de insônia e ansiedade (FARIA *et al.*, 2019). Sua principal ação ocorre por meio da potencialização de ação inibitória do neurotransmissor ácido Gama Aminobutírico (GABA), rapidamente absorvido por possuir alta lipossolubilidade, atravessando facilmente a barreira hematoencefálica. São classificados de acordo com seu tempo de meia vida: ação curta (3-8 horas), ação intermediária (10 - 20 horas), ação longa (1-3 dias) (NUNES *et al.*, 2016).

A periodicidade de uso dos benzodiazepínicos solucionam poucos paralelos entre os produtos terapêuticos de uso corrente, tanto em países europeu. Um importante representante da classe dos benzodiazepínicos é o clonazepam, considerado fármaco potente e de meia vida longa, daí a preocupação com os efeitos do uso prolongado e do potencial para abuso. O acesso a informações padronizadas

e válidas sobre uso de medicamentos pode ser útil para auditorias, para identificação de problemas, para fins educativos e para monitorar os desfechos das intervenções (ZORZANELLI *et al.*, 2019).

Essa classe de medicamentos é utilizada a curto prazo, em tratamentos de ansiedade, não ultrapassando de dois a quatro meses de consumo, para evitar seu uso crônico; entretanto, é bastante comum seu uso prolongado, o que acaba provocando perda de desenvolvimento cognitivo, tolerância, abstinência, dependência química e até psicológica (SAVALA *et al.*, 2022).

Dentre os consumidores dos BZDs, a população idosa tem o maior destaque, mesmo sendo um grupo vulnerável e com riscos maiores aos efeitos colaterais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Acredita-se que a falta de informações sobre as consequências do uso contínuo ou desnecessário desses medicamentos, e o destreio dos profissionais que atuam nesse seguimento da saúde, manifestaram-se como os principais agentes que proporcionam esse fenômeno, da qual apontam a demanda de medidas informativas e, acima de tudo, da capacitação adequada dos profissionais para prescrever essa classe terapêutica, possibilitando, assim, racionalizar o uso abusivo e inadequado do consumo desses fármacos (COSTA *et al.*, 2020).

Efetivamente, na presença de tantas informações e diretrizes sobre os riscos que os BZDs fornecem, ainda é constatado o aumento do uso de forma irracional. Os problemas relacionados à má utilização são complexos e multifatoriais, indo desde os déficits cognitivos até mesmo à dependência, consequentemente causando um impacto no âmbito clínico. Diante desse panorama, é fácil perceber a importância da realização desta pesquisa integrativa, ressaltando o uso prolongado desses fármacos no transtorno de ansiedade.

Nesse sentido, o propósito desse estudo é refletir sobre a situação mundial no que diz respeito ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, buscando as várias causas e consequências. Esta reflexão engloba também o perfil do usuário que faz uso desses fármacos, contribuindo para o entendimento dos problemas relacionados à utilização dos mesmos, direcionando as ações de saúde, racionalizando a terapia e reduzindo custos e sobrecarga para o sistema público de saúde.

METODOLOGIA

A exploração desse trabalho partiu de uma revisão integrativa da literatura, com análise qualitativa. Acredita-se que uma revisão integrativa é uma extensa abordagem metodológica pertinente às revisões, viabilizando a inserção de estudos não experimentais e experimentais, a fim de uma concepção íntegra do fato explorado (SOUSA *et al.*, 2010).

O seguimento de estruturação da revisão integrativa é embasado em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, formação de parâmetros para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, descrição dos dados a serem coletadas dos estudos escolhidos, avaliação dos estudos incluídos, análise dos resultados e exposição da revisão integrativa (MENDES *et al.*, 2009).

Inicialmente, foi realizado o estudo com a seguinte questão norteadora e estratégia PICO: (P) Paciente ou problema - pessoas com transtorno de ansiedade; (I) intervenção ou exposição - Diagnóstico: (C) controle ou comparação - sem comparação; (O) outcome/desfecho - Consequências desse uso irracional.

Posteriormente, para a confecção desse trabalho, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e United States National Library of Medicine/Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PubMed), utilizando os seguintes descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa, o operador booleano AND: "USO CRÔNICO"; "BENZODIAZEPÍNICOS"; "ANSIOLÍTICOS".

Os parâmetros de inclusão consistiram em publicações periódicas dos últimos dez anos, disponíveis entre 2012 e 2022, artigos completos nos idiomas português e inglês. De exclusão, serão artigos que não correspondiam com a temática, duplicados, relatos de caso e capítulo de livros, atendendo às especificações estipuladas, os estudos regressaram em um total de resultados. Os resultados serão retratados por meio de tabelas e gráficos, para facilitar a compreensão de dados, com o emprego de variáveis, entre elas: autores, ano, título, objetivo e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando as combinações com os descritores, sem o emprego dos critérios de inclusão e dos critérios de exclusão, foi identificado um total de 541 publicações, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Método de busca nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e BVS.

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS POR BASE DE DADOS
1) "Transtorno de Ansiedade AND Benzodiazepínicos"	38 (LILACS)
	6 (SCIELO)
	0 (PUBMED)
	172 (BVS)
2) "Ansiolíticos AND Uso Crônico"	23 (LILACS)
	0 (SCIELO)
	0 (PUBMED)
	76 (BVS)
3) "Benzodiazepínicos AND Ansiolíticos AND Uso Crônico"	8 (LILACS)
	0 (SCIELO)
	0 (PUBMED)
	23 (BVS)
4) "Benzodiazepínicos AND Uso Crônico"	30 (LILACS)
	7 (SCIELO)
	0 (PUBMED)
	158 (BVS)
TOTAL = 541 publicações	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na busca por referências científicas relacionadas ao tema, o processo de pesquisa resultou no encontro de 541 artigos e trabalhos acadêmicos, dando continuidade à seleção das referências a serem escolhidas para a revisão de literatura. Após leitura completa dos trabalhos, foram encontrados 6 artigos que estavam de acordo com todos os critérios de inclusão, os demais se tratavam de trabalhos com duplicidade de autores, monografias, dissertações, teses, assim como

publicações antigas e em língua estrangeira, o que resultou na exclusão dessas 535 referências. A Figura 1 apresenta o fluxograma, detalhando a seleção dos artigos.

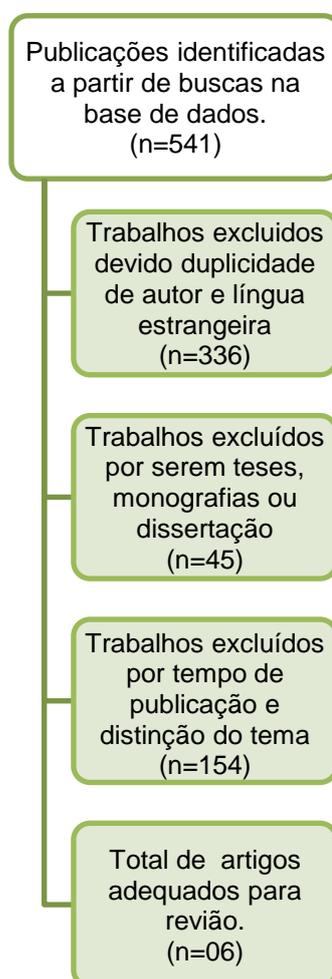


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.

Fonte: Autores (2022).

Utilizando os mecanismos de busca como descritos, foram selecionados seis artigos que atendem às ideias analisadas sobre o tema. O Quadro 1 apresenta os títulos, ano de publicação, autores, base de dados e objetivo dos artigos.

Quadro 01. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título e objetivo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
ALMEIDA <i>et al.</i> , 2022.	As interações medicamentosas de benzodiazepínicos em idosos: revisão integrativa de literatura.	Analisar o uso racional dos fármacos benzodiazepínicos pelos idosos, assim como o mecanismo de ação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, uso irracional e abusivo.
SOUSA <i>et al.</i> , 2020	As consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão da literatura.	Demonstrar as consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos e a importância do farmacêutico nesse contexto.
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2022.	O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos.	Identificar os efeitos do uso abusivo de benzodiazepínicos por pessoas adultas.
SAVALA <i>et al.</i> , 2022	Dependência no uso prolongado dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade em pacientes idosos: clonazepam versus diazepam.	Comparar a literatura existente sobre a dependência no uso prolongado dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade em pacientes idosos, destacando o Clonazepam versus Diazepam.
BEZERRA <i>et al.</i> , 2018.	Mulheres e o uso de benzodiazepínicos: uma revisão integrativa.	Analisar junto à literatura científica como a sociedade vem utilizando os benzodiazepínicos na última década, especialmente as mulheres.
CARVALHO <i>et al.</i> , 2022.	O uso de benzodiazepínicos reduz a obtenção de ansiedade generalizada? uma revisão narrativa de literatura.	Relacionar o uso dos benzodiazepínicos com o diagnóstico do transtorno de ansiedade generalizada, por meio de uma revisão de literatura.

FONTE: Autores 2023.

Diante das análises dos artigos selecionados, observou-se o predomínio dos medicamentos clonazepam e diazepam no uso contínuo da terapêutica, com ênfase no diazepam por alto consumo (SAVALA *et al.*, 2022). Estes resultados se assemelham aos obtidos por Cavalcante (2023), que, mediante o seu estudo, avaliou

os padrões de prescrição de medicamentos benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19, estudos entre os anos 2019 a 2021, os mais prescritos e consumidos são os da classe BZDs como diazepam, clonazepam, alprazolam, midazolam, lorazepam, bromazepam, oxazepam, estazolam e o nitrazepam. No decorrer da pandemia, diversos fatores contribuíram para o alto consumo dessas substâncias, como medo, ansiedade e isolamento social (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

Conforme o período de tempo estabelecido por Machado (2020), averiguou-se que foram comercializadas, em 2019, 194 caixas do fármaco alprazolam, 94 caixas do clonazepam e 50 caixas de clobazam, já no ano de 2020 comercializaram 199 caixas de alprazolam, 266 caixas de clonazepam e 56 caixas de clobazam. Constatando que o medicamento clonazepam foi o mais comercializado no decorrer da pandemia, ocasionando um aumento exacerbado no que tange ao consumo de clonazepam, em média de 280% nessa drogaria de Uberaba- MG.

Os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo, e estudos mostram que seu uso está ligado a uma série de fatores, sendo que sua prescrição, muitas vezes, torna-se desnecessária, no qual se destaca a necessidade de avaliar cuidadosamente os riscos de uso indevido ao se prescrever benzodiazepínicos (SAVALA *et al.*, 2022).

Um estudo realizado por ALVIM *et al.*, (2017), certificou que esse consumo aumentado dos BZDs pode estar relacionado à diminuição progressiva da resistência da humanidade em tolerar os estresses do dia a dia. Vale ressaltar que essas drogas são consideradas uma tecnologia contemporânea, que devemos ter um maior cuidado, pois podem produzir sérios efeitos adversos para a saúde da população que faz seu uso, bem como a dependência e a tolerância.

Diversos ensaios clínicos determinaram a efetividade dos BZDs, na terapêutica em curto prazo, da insônia e ansiedade aguda, do controle de distúrbio de ansiedade e do pânico, além de serem, comumente, usados também como: retirada de álcool e barbitúricos; relaxamento muscular; anestesia pré-operatória; apreensão; estados epilépticos (FEGADOLLI *et al.*, 2019). Os efeitos colaterais dos BDZs apresentam-se em três condições distintas, como: Doses Terapêuticas Regulares (confusão mental, falta de coordenação motora, sonolência e amnésia); Superdose (sono prolongado);

e Uso Contínuo (tolerância, dependência e síndrome de abstinência (BEZERRA *et al.*, 2018).

O mecanismo de ação dos BZD's se dá pela sua atuação sobre o Sistema Gabaérgico, aumento da transmissão de GABA (ácido gama-aminobutírico). O GABA é o principal neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central (SNC), e sua ação se deve à hiperpolarização da membrana neuronal e redução da sua excitabilidade. Outra característica desses fármacos é a lipossolubilidade, que garante aos BZD's capacidade de depósito em tecido adiposo e alta penetração pela barreira hematoencefálica. Isso dá aos benzodiazepínicos uma ação sobre o SNC semelhante a drogas ilícitas, como heroína ou cocaína, e justifica seu abuso e risco de dependência (MOREIRA; BORJA, 2017).

A dependência pode ser caracterizada como uma alteração fisiológica, quando o corpo requer a administração contínua do medicamento, para evitar o aparecimento de síndrome de abstinência. Ressaltam que essa dependência fisiológica é caracterizada quando o fármaco é usado por tempo prolongado e doses altas, assim desenvolvendo compulsão psicológica e fisiológica, isto é, tolerância no indivíduo (CARVALHO *et al.*, 2022).

Os pacientes que fazem uso prolongado dos BZDs, ultrapassando o período de 4 a 6 semanas, podem levar à dependência, tolerância e síndrome de abstinência. Antes de considerar a dependência e tolerância, pura e simples, se faz necessária a verificação se os BZDs não estão sendo utilizados como forma paliativa não resolvida da situação emocional (FIORELLI *et al.*, 2017).

Os efeitos adversos comuns no uso prolongado são os déficits cognitivos (perda de atenção e dificuldade de fixação), fraqueza, náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreia, dores articulares e torácicas, incontinência urinária, desequilíbrio, pesadelos, taquicardia, alucinações, hostilidade e alteração do comportamento, que tendem a se instalar no curso da utilização desses medicamentos (GONÇALVES *et al.*, 2017).

A prevenção do uso prolongado e a motivação para a retirada e a inserção de outras práticas de apoio ao usuário são medidas necessárias para evitar uso e prescrição inadequada de longo prazo dos BDZ. O desmame deste medicamento é geralmente benéfico, uma vez que é seguido por melhora psicomotora e o

funcionamento cognitivo, particularmente nos idosos. Recomenda-se realizar um processo gradual em até 6 meses, caso contrário, pode se tornar difícil ao usuário (FEGADOLLI *et al.*, 2019).

Segundo psiquiatras, a maioria da população que faz uso desses fármacos não faz acompanhamento com o médico especialista. (ALMEIDA *et al.*, 2022). Para Costa (2019), o uso de medicamentos psicotrópicos ultrapassa a área clínica, e vem se tornando um problema de saúde pública; desta forma, ressalta-se a necessidade de uma adequada e cuidadosa análise no momento da prescrição, e também da dispensação dos benzodiazepínicos.

O uso indiscriminado dos BZDs pelos indivíduos pode ser considerado uma forma de refúgio ao sofrimento psíquico que enfrentam. Esses sofrimentos são gerados pelo estresse e pelos determinantes socioeconômicos, sejam a pobreza, problemas familiares, relações interpessoais desgastadas ou uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas (APARECIDO *et al.*, 2017). As consequências do uso dos BZD, no quadro de ansiedade, caracterizam-se por inquietude, nervosismo, taquicardia, insônia, agitação, ataques de pânico, fraqueza, cefaleia, fadiga, dores musculares, tremores, náuseas, vômitos, diarreia (NUNES *et al.*, 2016).

Para reparar erros praticados por profissionais da saúde clínica e por usuários, a prática farmacêutica deve ser implantada como uma estratégia para minimizar esses problemas. Segundo Farias (2019), através de pesquisas realizadas sobre as estratégias farmacêuticas em saúde mental, ressaltou-se que a prescrição de BZDs é significativa, exigindo atenção direcionada ao usuário. Pois o profissional farmacêutico deve atuar junto à equipe multidisciplinar, de forma integrada com as equipes de saúde da família e saúde mental, disponibilizando apoio especializado, ou seja, assistência e apoio técnico pedagógico, não devendo se restringir a atividades essencialmente administrativas e de fornecimento de medicamentos, por vezes distantes das atividades de assistência farmacêutica. Contudo, fica evidente que o farmacêutico tem a função de orientar os pacientes ao uso correto da medicação, para que não ocorra o consumo inadequado e/ou a automedicação, dispensando somente a quantidade correta para o tratamento, pois os BZDs devem ser indicados para o tratamento da ansiedade severa, insônia, epilepsia, síndrome de abstinência, tratamento da esquizofrenia etc (COSTA *et al.*, 2020).

No contexto de uso de benzodiazepínicos, fica claro que a má utilização é complexa e multifatorial, e se percebe uma crescente tendência de prescrição para o alívio de sintomas depressivos, ansiolíticos, hipnóticos e outros que, sequer, necessitam do medicamento, fazendo-se necessária, com caráter de urgência, práticas de programas de atenção farmacêutica junto aos principais órgãos de saúde, sendo direcionadas ao perfil de informes, orientações e tratativas sobre os riscos da má utilização de tais medicamentos (CARVALHO *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Foi visto, no presente trabalho, que o uso prolongado dos benzodiazepínicos é constante, sendo observada a prevalência do uso em idosos, aumentando, assim, risco de fraturas, um enorme problema nessa faixa etária. Conseqüentemente, esse uso prolongado pode levar à dependência, tolerância e síndrome da abstinência, que tem potencial de agravamento e, geralmente, esses pacientes não têm atenção psicossocial frequente, são leigos em informações sobre os malefícios que esses medicamentos podem acarretar quando usados por longo período, muitas vezes possuindo fácil acesso às prescrições. Portanto, os usuários dos benzodiazepínicos necessitam de apoio multiprofissional, tendo como intuito transmitir informações quanto ao seu uso crônico e os efeitos colaterais, na busca de racionalizar o uso dessa classe de ansiolíticos e reduzir os perigos propiciados por seu uso indiscriminado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDO, Joice Gonçalves; MATA, Liliane Cunha Campos da. Uso abusivo de benzodiazepínicos entre mulheres de 20 a 40 anos de Morada Nova de Minas-MG: Contribuições do Farmacêutico no uso racional de medicamentos. Revista Brasileira de Ciências da Vida, vol. 5, n. 1, 2017.

ALVIM, M. M; CRUZ, D. T; VIEIRA, M. T; BASTOS, R. R; LEITE, I. C. G. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.20 no.4 Rio de Janeiro jul./ago. 2017.

ALMEIDA, J.R. *et al.*, As interações medicamentosas de benzodiazepínicos em idosos: revisão integrativa de literatura. Brazilian Journal of Development/ 29486/ ISSN: 2525-8761. DOI: 10.34117/bjdv8n4-440.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas Bulário Eletrônico. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/?nomeProduto>.

ANVISA, SNPG boletim de farmacoepidemiologia, v. 1, ano n.º 1, jan/jun de 2011. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/3418264/Boletim+de+Farmacoepidemiologia+n%C2%BA+1+de+2011/a6dd592a-91b3-461f-aaf4-a3d19441d0f0>.

BEZERRA, D.S. *et al.*, MULHERES E O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Temas em saúde Volume 18, Número 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018.

CARVALHO, L.A. *et al.*, O uso de Benzodiazepínicos reduz a obtenção de ansiedade generalizada? uma revisão narrativa de literatura. RUNA - Repositório Universitário da Ânima. 8-Dez-2022.

Cavalcante, A.C.N. *et al.*, O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e26212340760, 2023.

COSTA, Carlos André Ferreira da *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática/ indiscriminated use of benzodiazepines in modern society. Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n6-207>.

FARIA, Jamille Sara Silva *et al.*, Benzodiazepínicos. Revista de Medicina, [S.L.], v. 98, n. 6, p. 423-426, 27 nov. 2019. Universidade de São Paulo Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p423-426>.

FEGADOLLI, Claudia *et al.*, Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 1-35, 2019. Fapunifesp (SciELO).

FIORELLI, K., & Assini, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. ABCS Health Sci; 42(1):40-44, 2017.

GONÇALVES, A. I., *et al.* Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde, 107-111, 2017.

MACHADO, M.B. Avaliação da dispensação de benzodiazepínicos em uma drogaria em tempos de pandemia Covid-19 na cidade de Uberaba-MG. Uberaba -MG, 2020. 22p. TCC (Bacharelado Farmácia) - Universidade de Uberaba. 2014. 18. TCC (Graduação) - Saúde da família, Universidade do

estado do rio de janeiro universidade aberta do sus, Espírito Santo. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/8809/1/Elissa%20Ney%20Mariano.pdf>.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.*, Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 3 novembro 2022], pp. 758 - 764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOREIRA, Pâmella; BORJA, Amélia. BENZODIAZEPÍNICOS: USO E ABUSO EM PACIENTES IDOSOS. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, 2017.

NASCIMENTO, K.S *et al.*, O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e36111234076, 2022CC BY 4.0 | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34076>.

NUNES, Bianca Silva *et al.*, Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde & Ciência em Ação - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*, [s. l], p. 71-82, 2016.

OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>.

SAVALA, Joyce de Lira *et al.* Dependência no uso prolongado dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade em pacientes idosos: clonazepam versus diazepam. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1-10, 22 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34810>.

SILVA, Eduardo Gomes *et al.*, Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. *Revista Científica Faema: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes*, p. 610-614, jun. 2018. Maio.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102 - 106 mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SOUSA, G.S. *et al.*,_AS CONSEQUÊNCIAS E OS EFEITOS DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas*. 2020; 1(2): 54-69. doi: 10.17648/2675-5572.racf.v1n1.2-4.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira *et al.* Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 8, p. 3129-3140, 2019.